

Veículo: **Diário Da Manhã Site**

Jornalista:

Coluna:

Seção **Opinião**Data: **14/03/2011**

Tema:

Pagina:

Assunto:

Tamanho: **44**[LINK](#)

Diário da Manhã

Evasão escolar, problema solucionável - Carlos Alberto Chiarelli

14 de Março de 2011 | Por:

Tamanho do texto

A- A+



A evasão escolar deixou de ser um problema apenas do Ensino Fundamental ou Médio. Números do Censo do Ensino Superior divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) em dezembro do ano passado mostram que de 2008 para 2009, um total de 896.455 estudantes abandonaram a universidade no Brasil, o que representa uma média de 20,9% do universo de alunos que cursavam o Ensino Superior no País.

De acordo com os números apresentados, nas instituições públicas, 114.173 estudantes (10,5%) largaram os cursos. Nas particulares, um total de 782.282 alunos (24,5% dos estudantes) se evadiram. Para Oscar Hipólito, pesquisador do Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, estas perdas financeiras decorrentes da evasão no Ensino Superior em 2009 chegariam a cerca de R\$ 9 bilhões.

Isto porque para receber o aluno, as universidades têm de manter toda uma infraestrutura, com prédios equipados, material de ensino, bibliotecas, além de pagar professores e funcionários. Na universidade pública, de acordo com Hipólito, o valor é gasto mesmo se o estudante não está lá. Já no caso da instituição particular, as mensalidades de quem abandonou o curso deixam de ser pagas com as consequências daí decorrentes.

Há lógica quando o pesquisador afirma que existem vários motivos que levam o estudante a abandonar o ensino superior. Entre eles destaca-se a dificuldade para pagar a faculdade e se manter durante o curso. Talvez por isso a Educação a Distância (EAD) esteja se destacando tanto. Com a possibilidade de alcançar localidades mais distantes, cursos com preços acessíveis e horário diferenciado, essa modalidade está em plena ascensão.

Segundo dados confiáveis e recentes, o método fechou 2010 com cerca de 973 mil alunos. Isso representa 30% de todos os universitários de instituições particulares no Brasil, e movimentou cerca de R\$ 2,2 bilhões em 2010. Para 2011, a expectativa é de um crescimento de 8%, o que representaria uma injeção de mais R\$ 176 milhões na movimentação do segmento.

Se analisarmos um estudo feito por Hipólito com dados do Censo do Ensino Superior vemos a discrepância dos dados apresentados pela EAD com os do ensino presencial. A pesquisa mostrou que apenas 47,2% dos estudantes se titularam após quatro anos de curso tradicional. Outro dado preocupante mostra que, no presencial, a taxa de aumento de matrículas, que era de 14,8% em 2002, ficou em 0,7% em 2009. Além disso, a taxa de aumento de ingressos de 2008 para 2009 ficou em 7,5% negativos. Em 2008, o número de ingressantes foi de 1,87 milhões e no ano seguinte foi de 1,73 milhões. Já passou do momento de nossas autoridades e também dos nossos alunos prestarem mais atenção na Educação a Distância. O Brasil tinha como meta chegar a 30% da população no ensino superior em 2010, mas não passou dos 13%. Se investíssemos mais nesta eficaz modalidade de ensino, poderíamos mudar este quadro.

Atualmente temos cerca de sete milhões de universitários, de acordo com números recentes do MEC, e a meta oficial é chegar em 2015 com 15 milhões de estudantes de nível superior. Dificilmente isto ocorrerá se não se der merecido reconhecimento à EAD.

Temos a solução para consolidar o acesso ao ensino universitário, formando cidadãos conscientes e ativos. Basta apostar nas alternativas corretas. No caso, o Ensino a Distância. (Carlos Alberto Chiarelli, ex-ministro da Educação, doutor em Direito e presidente da Associação da Cadeia Produtiva de Educação a Distância – Aced)